

Efeito do enriquecimento ambiental no comportamento de papagaios-do-mangue (*amazona amazônica*) em criadouro comercial

Jéssica Caetano Dias Campos*¹, Alliny das Graças Amaral², Raphaela Christina Costa Gomes³, Rodrigo Zaiden Taveira⁴, Felipe Eguti de Carvalho⁵, Patrícia Gonçalves de Oliveira⁶, Lucas Matheus Rodrigues⁷

*Diciente do mestrado de Engenharia Agrícola - Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil; ^{1 e 3} Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil; ^{2, 4, 5, 6 e}

⁷Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil

* jessicazootecnista@bol.com.br

O objetivo deste trabalho foi monitorar o comportamento e analisar o efeito da aplicação de três tipos de enriquecimento ambiental (alimentar, físico e social) para papagaios-do-mangue (*Amazona amazônica*) em período de reabilitação. A pesquisa foi realizada no criadouro comercial de animais silvestres: Sítio dos Animais, localizado na estrada Boa Vista do Ribeirão, Km 2, município de Guaporé- GO. Avaliou-se 15 animais marcados individualmente, a metodologia de observação adotada foi a animal focal nos horários de sete, oito, nove, dez, quinze, dezesseis, dezessete, e dezoito horas, por 30 minutos em cada horário, onde em cada minuto de observação anotavam-se os comportamentos de cada indivíduo. O estudo foi realizado nas seguintes etapas: A) viveiro sem enriquecimento ambiental e B) viveiro com enriquecimento ambiental. Os enriquecimentos utilizados foram alimentar através da inclusão do fruto de goiaba (*Psidium guajava*), enriquecimento físico com a utilização de galhos de goiabeira e enriquecimento social com a inserção de espécies de papagaios-verdadeiros (*Amazona aestiva*) no recinto. As duas etapas tiveram duração de 10 dias, totalizando 40 horas de observações durante o mês de janeiro do ano de 2016. No *software* Statística realizou-se uma Anova Fatorial com blocos. Os fatores foram: sexo (três níveis; machos, fêmeas e não Identificados) e enriquecimento (não e sim) e os blocos foram as unidades amostrais (cada papagaio observado). Verificou-se com essas análises que os fatores sexo (machos, fêmeas e não identificados) não apresentaram interação significativa nos comportamentos. Dessa maneira, apenas os resultados da análise de comportamentos sem e com enriquecimento foram analisados e discutidos. A categoria de comportamentos estereotipados não teve variância suficiente para o teste, já que não foi relatada a ocorrência de nenhum comportamento anômalo. Estatisticamente houve diferença significativa ($P < 0,05$) antes e após a inclusão de enriquecimento ambiental para as categorias comportamentais repouso ($F = 5,741$ e $p = 0,034$), vocalização ($F = 11,748$ e $p = 0,005$), não observado ($F = 4,824$ e $p = 0,049$), locomoção ($F = 10,838$ e $p = 0,006$) e alimentação ($F = 11,820$ e $p = 0,005$). E para as categorias de comportamentos voando ($F = 0,963$ e $p = 0,346$), social ($F = 1,020$ e $p = 0,332$), manutenção ($F = 0,694$ e $p = 0,421$) e autoproteção ($F = 0,019$ e $p = 0,892$) não houve diferença significativa. O aumento das frequências comportamentais de vocalização, locomoção, alimentação e a diminuição do comportamento escondido no abrigo depois da inclusão de enriquecimento ambiental no recinto foram favoráveis para a reabilitação dos animais em cativeiro.

Palavras-chave: ambiência, bem estar, cativeiro, etograma, psitacídeos